

OBJETIFICAÇÃO E VIOLÊNCIA: AS CONSEQUÊNCIAS DO MACHISMO NOS FILMES PORNOGRÁFICOS

Mariana Manieri Pires Cardoso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Rodrigo Corrêa Gontijo (Orientador), e-mail: ra93496@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

80300006 ARTES
80308007 CINEMA

Palavras-chave: pornografia audiovisual, machismo, mulheres.

Resumo:

Essa pesquisa teve como objetivo realizar a análise fílmica dos 10 vídeos mais vistos, no período de um ano, do site pornô *Pornhub*, observando suas implicações para a manutenção de uma sociedade machista. Esses filmes têm como público alvo os homens e, por isso, em sua maioria, imprimem a lógica de um machismo estrutural, representando a mulher em um papel de submissão e como objeto sexual de seus parceiros. Isto implica em uma retroalimentação, uma vez que o público machista gera uma demanda para que o audiovisual pornográfico permaneça machista. Como referencial teórico foram utilizados *Ensaio Sobre a Análise Fílmica* (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 2012), *A Dominação Masculina - A condição feminina e a violência simbólica* (BOURDIEU, 2020) e *O Mito da Beleza - Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres* (WOLF, 2020).

Introdução

O site *Pornhub* informou em sua análise anual de consumo do site, que recebeu uma média de 115 milhões de visitantes por dia. A cada minuto o site recebeu 80.032 visitas, 77.861 buscas foram feitas e 219.985 vídeos foram visualizados. O Brasil se configura como uma peça fundamental no cenário de consumo de pornografia audiovisual na internet, uma vez que ocupa a 10ª posição no mundo (THE 2019 YEAR IN REVIEW, 2019). A pornografia é entendida como o material sexualmente explícito primariamente designado a produzir excitação sexual em quem assiste (MIOTTO, 2012). Há uma definição complementar de “pornografia” que é utilizada por algumas feministas: “pornografia é o material gráfico sexualmente explícito que subordina as mulheres por meio de figuras ou palavras” (MACKINNON apud MIOTTO, 2012). A objetificação da mulher nos filmes pornográficos também contribui para a manutenção de um padrão estético existente na sociedade. As mulheres deixam de ser vistas como pessoas, na sociedade, para serem vistas como objetos, que têm como função perpetuar e aumentar o poder dos homens no meio (BOURDIEU,

2020). A beleza, o corpo magro e aparência jovem precisam ser mantidos pelas mulheres mediante uma disciplina diária, uma vez que são a meta que deve ser alcançada. Por mais que exista uma vasta variedade de características nos corpos femininos, há essa busca para se assemelhar a um padrão alimentado pela mídia, sendo a pornografia um dos componentes desse meio. Assim, faz-se necessário uma análise fílmica dos vídeos que possuem maiores visualizações em um determinado site, como o *Pornhub*, para averiguar de qual forma essas imagens podem gerar consequências, como a violência contra a mulher, a reafirmação de padrões estéticos, a submissão da mulher para com o homem ou mesmo a distorção de percepção de relações sexuais saudáveis, em uma sociedade machista.

Materiais e Métodos

Para referencial teórico foram utilizados *Ensaio Sobre a Análise Fílmica* (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 2012), *A Dominação Masculina - A condição feminina e a violência simbólica* (BOURDIEU, 2020) e *O Mito da Beleza - Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres* (WOLF, 2020). Em seguida, a metodologia utilizada foi a análise fílmica, que se constituiu na decupagem dos filmes selecionados para análise e, posteriormente, na interpretação de suas cenas e composições audiovisuais. Isto permitiu o desenvolvimento da discussão acerca dos dados coletados a partir das análises fílmicas e os reflexos que as cenas dos vídeos podem ocasionar em sociedade ao serem consumidas.

Os vídeos selecionados foram 10 primeiros na categoria *Os vídeos pornô mais vistos este ano em Brasil* do site *Pornhub*: *Casal apaixonado fode com força com gozada na bucetinha - Maru Karv*, *Brazzers - Lana Rhoades will use her throat, pussy, ass and feet to satisfy*, *Step Bro "Don't people get hard at nudist camps?" S17:E8*, *TeamSkeet - Mia Khalifa shows off her 34DDD jugs before taking off her pants and plays her pussy*, *Brazzers - Kira Perez & Advoree put their differences aside & fuck Kyle Mason in a hardcore 3some*, *Maru ama sexo anal e goza. Namorada puta perfeita*, *Carly Rae Summers reacts to James Deen vs Sara Luvv - Honest porn reactions - HPR09*, *Minha primeira DP, sofri mas amei gozar com 2 paus!*, *Mia Khalifa - Arab babe suckin' & fuckin' in the bathroom* e *18 yo super petite newbie Mia loves it rough - First time porn / First big cock / First hard sex*.

Resultados e Discussão

A partir do empreendimento da análise fílmica nos 10 vídeos selecionados para essa pesquisa foi possível observar alguns aspectos semelhantes entre esses filmes, bem como a presença de itens quase obrigatórios nesse tipo de formato audiovisual, tendo em vista sua recorrência, ou itens muito dispensáveis. No que diz respeito a questões cinematográficas, apenas em 3 dos selecionados há um cenário elaborado e pensado para o desenvolvimento da história e em apenas 2 há a introdução de trilha sonora. Dessa forma, torna-se condizente que em 6 deles não haja um enredo, com falas ensaiadas, apresentação de personagens ou ambientação histórica, mas sim apenas a gravação de uma relação sexual em si.

Em 7 dos vídeos também não há movimentos de câmera, que são capazes de proporcionar maior dramaticidade e dinâmica para as cenas. Esses pontos evidenciam que os filmes pornográficos não possuem intenção de contar uma história, mas apenas representar um ato sexual.

Ainda, essa representação possui a especificidade de objetificar o corpo no feminino, uma vez que há a utilização de Plano Detalhe para evidenciar as partes íntimas femininas em todos os filmes, mas nenhum deles há o uso dessa ferramenta para destacar as zonas eróticas masculinas. Além disso, em 9 vídeos é realizada a filmagem pelo ponto de vista do parceiro masculino, substituindo a visão da câmera pelo olhar do ator e em apenas 1 dos vídeos ocorre o inverso. Esse tipo de filmagem coloca toda a atenção no corpo da mulher, que se torna o foco total da cena sozinha. Isto, atrelado ao fato de que em 90% dos filmes há o uso do ângulo de filmagem Plongée - filmagem com angulação de cima para baixo - para filmar o corpo da mulher, colocam essa personagem em uma posição de submissão e objeto de consumo do olhar masculino.

No que diz respeito a uma perpetuação de padrões estéticos normativos, os filmes pornográficos também cumprem sua importância. Em 6 dos 10 vídeos analisados a mulher protagonista é branca e em 8 ela possui seios e nádegas volumosos. Em 100% dos vídeos ela é jovem, magra, não possui estrias ou celulites aparentes e está com o corpo totalmente depilado. Esses corpos assistidos com tanta frequência, os colocam como corpos desejados sexualmente e esteticamente. Em contrapartida, o corpo masculino não sofre essa pressão estética uma vez que mal é representado nos filmes, tendo em vista que em 70% deles há pouca ou nenhuma exibição do rosto dos atores e em metade há pouca ou nenhuma exibição do corpo inteiro.

Já acerca da representação da violência contra mulher nesses filmes, em 100% deles as atrizes são enforcadas ou sufocadas por seus parceiros sexuais, em 4 dos vídeos os atores dão tapas nas mulheres, em 3 deles o homem puxa os cabelos da mulher, em outros 3 há a manutenção de uma relação sexual forçada pelo homem e, em 40% dos vídeos, ocorrer violência verbal contra a mulher. Em nenhum desses filmes as atrizes promovem qualquer tipo de atitude que remete à violência contra o personagem masculino. Assim, essas atitudes contra o corpo feminino vão se normalizando para os telespectadores, que podem ver em sua parceira um alvo para violência na relação sexual, como realmente um ato excitante para ambos, mas que pode se modificar para uma atitude de prazer isolada para o homem e, de forma mais agravante, ser uma violência externalizada para além da relação sexual e fazendo parte do cotidiano.

Conclusões

Observou-se que todos os vídeos selecionados para análise fílmica, os quais são os mais consumidos no Brasil, possuem algum trecho que remete à violência contra a mulher, sua inferiorização em relação aos homens e a propagação de padrões estéticos femininos. Esses aspectos acabam sendo entendidos como normais no imaginário brasileiro, a partir do alto consumo desse conteúdo. Dessa forma, o machismo e a sociedade patriarcal vêm como grandes alimentos dos filmes

pornográficos, os quais promovem uma retroalimentação no meio social, ou seja, corroborando para uma manutenção do machismo e do patriarcado.

Agradecimentos

Agradeço ao meu parceiro de vida Guilherme A. Ascencio R. de Souza, a minha família e aos meus amigos por sempre me apoiarem e encorajarem, em qualquer caminho que eu me proponha a trilhar. Ao meu orientador Rodrigo Corrêa Gontijo pela ajuda durante esse meu percurso como pesquisadora. E, por fim, à Universidade Estadual de Maringá e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por fomentarem a pesquisa científica brasileira.

Referências

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MIOTTO, L. O que há de errado com a pornografia?. **Fundamento - Revista de Pesquisa em Filosofia**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 109-123, 2012.

THE 2019 YEAR IN REVIEW. **Pornhub Insights**. 2019.

VANOYE, F., GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

WOLF, N. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.